

inside



# Viver com arte

Talento e engenhosidade em um loft que despe-se magnífico aos olhos dos apaixonados por arte, cultura e criatividade

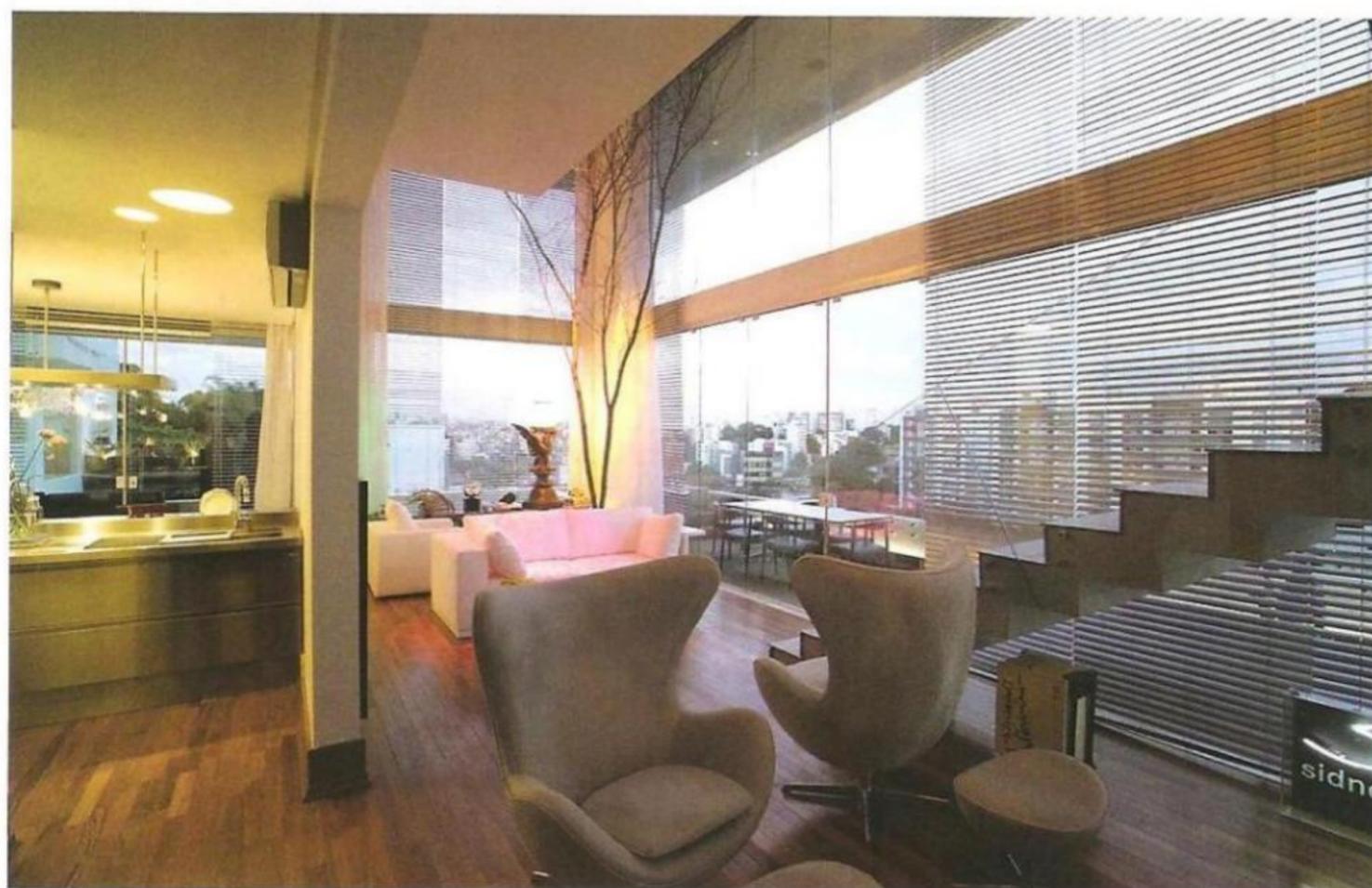
Fotos: Xico Diniz



# inside



Movimento principalmente americano e britânico, a Pop Art, nome empregado pela primeira vez em 1954 pelo crítico inglês Lawrence Alloway, para designar os produtos da cultura popular da civilização ocidental, sobretudo os que eram provenientes dos Estados Unidos, começou a tomar forma no final da década de 1950, quando alguns artistas, após estudar os símbolos e produtos do mundo da propaganda, passaram a transformá-los em tema de suas obras.





inside





Representavam, assim, os componentes mais ostensivos da cultura popular, de poderosa influência na vida cotidiana na segunda metade do século XX. Era a volta a uma arte figurativa, em oposição ao expressionismo abstrato que dominava a cena estética desde o final da segunda guerra. Sua iconografia era a da televisão, da fotografia, dos quadrinhos, do cinema e da publicidade.

Com o objetivo da crítica irônica do bombardeamento da sociedade pelos objetos de consumo, ela operava com signos estéticos massificados da publicidade, quadrinhos, ilustrações e design, usando como materiais principais, tinta acrílica, poliéster, látex, produtos com cores intensas, brilhantes e vibrantes, reproduzindo objetos do cotidiano em tamanho consideravelmente grande, transformando o real em hiper-real.





Mas ao mesmo tempo que produzia a crítica, a Pop Art se apoiava e necessitava dos objetos de consumo, nos quais se inspirava muitas vezes o próprio aumento do consumo, e assim, muito do que era considerado brega virou moda, proporcionando a transformação do que era considerado vulgar em refinado, e aproximando a arte das massas, desmitificando, já que se utilizava de objetos próprios delas, a arte para poucos.

Neste loft não foi diferente. Inspirado no espírito 'contestador' do movimento, o arquiteto Sidney Quintela criou um espaço que esbanja contemporaneidade em sua organização.

A grande 'sacada' do projeto é o aproveitamento do pé-direito duplo e a 'amplitude' proporcionada pelas esquadrias de vidro grandiosas, Princesa Vidros e pelos volumes da varandas em balanço, sem sustentação direta de pilares.

Ao todo são quase 190m<sup>2</sup>, distribuídos em dois andares (térreo e mezanino). O aconchego da madeira Cumaru, Indusparquet, no tabuado, reveste todo o espaço. Destaque para os rodapés, desenho assinado por Quintela, que mesclam linhas retas e curvas da madeira, com o toque da seda branca que dá o acabamento na parte superior da peça.

As paredes, pintadas com tinta acrílica na cor branca, cedem espaço para o revestimento Fulget na cor natural, Iara Kalil Decorações, no hall de entrada e no lavabo do loft; enquanto na entrada, o piso tabuado sobe pelas paredes e alcança o forro criando uma caixa de madeira e evidenciando um local com muita personalidade.





O mobiliário reflete a preferência de Quintela pelos clássicos do design. No hall, o conjunto de mesa Isamu Noguchi com tampo em carrara e cadeira Charles Eames, traz a elegância do design para o espaço. Os estilos dos móveis se mesclam formando harmoniosamente espaços agradáveis e aconchegantes. No estar, a mistura de poltronas Línea da Home Design, com a mesa de apoio garimpada em um antiquário e um móvel em aço corten assinado e desenvolvido pelo próprio arquiteto, formam um ambiente para receber e relaxar.

Na cozinha, tampo e pia de aço inox com calhas para acessórios denotam o gosto atual do arquiteto na hora de especificar materiais para as áreas de preparo de alimentos. Destaque para a abertura frontal da cozinha para o jantar que faz a vez de gourmet.

No quarto, a cama com painel em madeira preto confere modernidade. Quadros com fotografias de cenas cotidianas abraçam o ambiente, juntamente com uma bela peça em madeira maciça esculpida e uma magnífica luminária Lumière.



A iluminação evidencia cenas diferenciadas e um clima intimista ao espaço "repleto de arte". Destaques para o lustre assinado pelo designer Ingo Maurer, batizado de Birdie, onde 12 lâmpadas incandescentes "criam asas e saem voando".

Por todo o loft, muitos e diversificados objetos evocam cultura, pessoas, lugares, sensações, expressando o fascínio pelas cores, formas e materiais. ■

